

Mesa do seminário (esq. para dir.): José Serra, Gilmar Carneiro, Fernão Mesquita, Genebaldo Correa, Nei Lopes, Ruy Mesquita e Celso Ming.

30 MAI 1992

Con - Brasil

JORNAL DA TARDE

MARCÍLIO ANUNCIA RETOMADA

Produção cresceu 5,8% no primeiro trimestre, garante ministro.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou ontem, no seminário realizado na sede do **Grupo Estado**, que o Brasil inicia uma "moderada recuperação econômica": a produção brasileira avançou 5,8% no primeiro trimestre do ano sobre o mesmo período de 1991, conforme dados da Fundação IBGE, e o País deverá crescer 2 a 3% ao ano, conforme os indicadores antecedentes da economia (um conjunto de dados atuais que permitem prever o comportamento futuro da produção).

"A recessão é o subproduto indesejável da política apertada que começa a ser superada, mas o desenvolvimento, agora, será radicalmente distinto dos anteriores, pois engloba justiça social e respeito ao meio ambiente". A reforma fiscal, segundo o ministro, é "a espinha dorsal" do programa brasileiro de mudança es-



Sérgio Amaral/AE

Marcílio prevê crescimento de 2% a 3% no ano

trutural mas ele admitiu que, até agora, "a produção do Congresso foi um pouco frustrante", sendo "necessário lutar para que o trabalho não se reverta".

No começo da tarde, no São Paulo Club, durante almoço que lhe foi oferecido por 100 empresários de diversos setores da economia, o ministro Marcílio disse

que a intenção do governo de estimular as vendas a crédito não vai levar a uma redução das taxas de juros. "Isso está descartado", ele enfatizou, "porque colocaria em risco a política de combate à inflação e só estimularia a especulação". A afirmação deixou preocupados os empresários, pois a maioria gostaria de

ver ampliado o crédito ao consumidor para aumentar as vendas. Mas nem assim eles deixam de apoiar o ministro: "Nós o homenageamos hoje por nos ter proporcionado um ano sem sustos e sem choques", resumiu o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Álvaro Augusto Vidigal.

Marcílio falou à imprensa após o seminário **América Latina, Um desafio**, do qual participou ao lado dos governadores Luiz Antônio Fleury Filho (SP), Ciro Gomes (CE) e Joaquim Francisco (PE). Antes da reforma fiscal, Marcílio prevê que o Congresso vote a desregulamentação dos portos, a privatização de serviços públicos e o Código de Propriedade Industrial.

Segundo o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, "a área política do governo já está com a primeira versão da reforma fiscal, que precisa entrar em vigor em 1993".